

# Um novo olhar sobre os bairros

## PASSADO E PRESENTE

### NA MEMÓRIA, OS TEMPOS ANTIGOS



O Americano e o Hidráulica eram muito diferentes há 70 anos, compostos por pequenas propriedades rurais, estavam à margem do centro da Vila de Lajeado. Foi na década de 1950 que a maior expansão desses bairros teve início, com a vinda da Companhia Souza Cruz e a instalação da hidráulica da Corsan. Anos mais tarde, a construção da BR-386 mudou a dinâmica de toda a cidade e atraiu novas empresas e novos moradores para essas localidades.

PÁGINAS 10, 11 E 12

### PARQUE LINEAR TOMA FORMA E AVANÇA PARA O AMERICANO

Área de lazer às margens de arroio dá vida nova à avenida Décio Martins Costa e projeta conexão com o Parque do Engenho.

PÁGINA 6

### NOVA PONTE VISA MELHORAR ACESSO AO HIDRÁULICA

Governo municipal busca autorização da CCR ViaSul e aval da ANTT para construir travessia e desafogar trânsito da 17 de Dezembro.

PÁGINA 7

### A VOZ DO BAIRRO



**ROBERTO PETUCO,**  
PRESIDENTE DA  
ASSOCIAÇÃO DE  
MORADORES DO  
BAIRRO HIDRÁULICA

**A gente percebe o crescimento dos restaurantes e pubs no Hidráulica. Isso é muito bacana, mas concordo que é preciso observar a questão do barulho”**

## VERTICALIZAÇÃO CRIA NOVO CENÁRIO



MATEUS SOUZA

Entre as dez cidades do RS com maior proporção de apartamentos em relação às casas, Lajeado avança para uma nova dinâmica habitacional: as grandes edificações. Na área central, ruas começam a ser tomadas por prédios, como é o caso do Americano (foto). Novo Plano Diretor favorece construções no Hidráulica. Em paralelo, a preocupação em manter um desenvolvimento harmonioso.

PÁGINAS 4 E 5

# Harmonia para desenvolver

**L**ocalização privilegiada, proximidade com a área central da cidade e consolidação de serviços variados, sobretudo na área da gastronomia. Os bairros Americano e Hidráulica estão em evidência no cenário de desenvolvimento de Lajeado. São localidades com grande pujança econômica e setores aquecidos, como é o caso da construção civil.

Não é preciso circular muito para encontrar construções imponentes nos dois bairros, sejam elas concluídas ou em andamento. Também é preciso pouco tempo de caminhada para encontrar novos estabelecimentos. A abertura de CNPJs é crescente. Soma-se isso a uma boa disponibilidade de áreas verdes para contemplação e lazer.

E é exatamente neste ponto em que é necessária atenção. Americano e Hidráulica formam, juntos, um grande pulmão verde na cidade, a partir das áreas que compõem o Clube Tiro e Caça, o Parque do Engenho e a avenida Décio Martins Costa, todos margeados pelo Arroio Engenho. Um conjunto de recursos naturais que não pode ser desprezado.

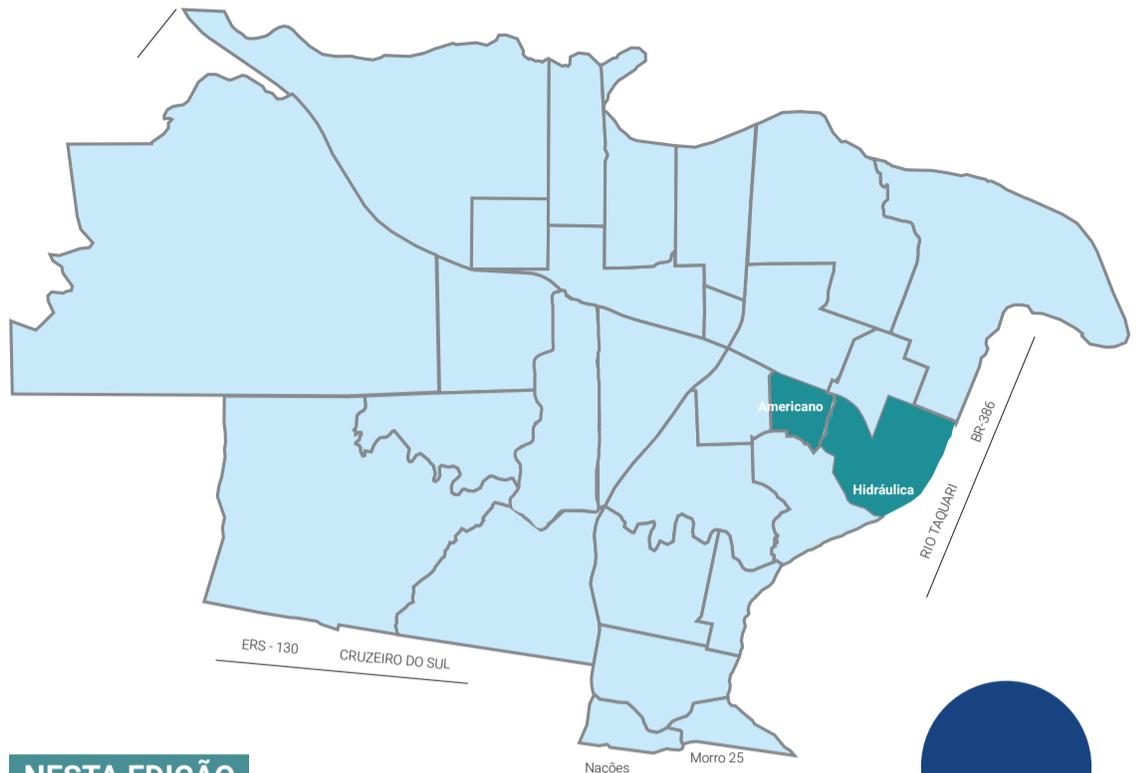
A preservação é apenas o primeiro passo para um desenvolvi-

“

**A conscientização ambiental também deve ser uma política pública permanente, e não se resumir a ações isoladas”**

mento harmonioso. A conscientização ambiental também deve ser uma política pública permanente, e não se resumir a ações isoladas de governos.

Agentes públicos – e também representantes da iniciativa privada – precisam ter ciência do que está em jogo no futuro. A agenda ambiental deve estar acima de divergências ideológicas. Desenvolver a todo custo custa caro. É muito rápido para destruir. Mas a reparação de danos pode levar anos, décadas. Até séculos.

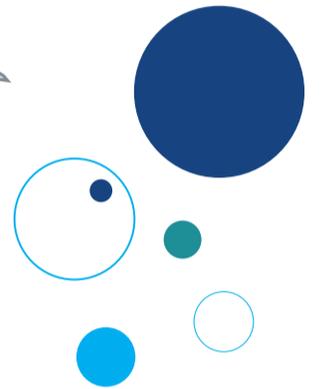


NESTA EDIÇÃO

## Desafio de conciliar o progresso com a preservação

Já faz algum tempo que Lajeado experimenta uma verticalização nas áreas mais próximas do Centro. Bairros como o **Americano e o Hidráulica** se destacam neste sentido, sobretudo o primeiro. Por

se tratarem de localidades cercadas por áreas verdes, também há uma constante preocupação: é possível manter um desenvolvimento em harmonia com o meio ambiente? Um desafio para o futuro.



## IMPRESSÕES SOBRE LAJEADO



Parte viva da história de Lajeado, o **Parque do Engenho** preserva o moinho construído por Antônio Fialho de Vargas. Integrado à natureza no bairro **Hidráulica**, tem pista de caminhada e um lago lar de gansos, patos e outras aves. Já o **Americano** é definitivamente o bairro dos pubs lajeadenses. Espaços sofisticados com boa gastronomia e bebidas embalam a noite dos boêmios.



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE GRUPOA HORA

PRODUÇÃO

TEXTOS Mateus Souza Raica Franz Weiss

ARTE E DIAGRAMAÇÃO Lautenir Azevedo Junior

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Fernando Weiss Felipe Neitzke

IMPRESSÃO

Gráfica Uma/junto à Zero Hora

# DESAFIO É MANTER TRANQUILIDADE EM MEIO AO **CRESCIMENTO COMERCIAL**

RAICA FRANZ WEISS

Presidentes de associações pedem maior fiscalização do barulho em estabelecimentos noturnos nos bairros. Desenvolvimento do comércio faz parte do projeto de descentralização da cidade

**P**róximos ao Centro de Lajeado, os bairros Americano e Hidráulica testemunham o crescimento nos negócios da cidade. Áreas que no passado eram mais residenciais, hoje apresentam empreendimentos comerciais diversos, em especial, na área gastronômica.

Essa descentralização dos serviços traz oportunidades aos bairros, mas também desafia os moradores. A necessidade de um desenvolvimento ordenado e tranquilo para as comunidades foi o principal destaque do debate promovido pelo projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros”, iniciativa do Grupo A Hora em parceria com a Imojel.

Presidente da Associação de Moradores do bairro Americano, Adair Ruppenthal cita a vinda de muitos estabelecimentos que funcionam à noite para a localidade. “Esses lugares têm música alta, apresentações ao vivo, mas não têm nenhum tipo de isolamento acústico. O som acaba se espalhando num raio de 400 metros e prejudica a rotina de quem mora ali, em especial, dos idosos”, relata.

Ruppenthal enfatiza a necessidade de uma legislação mais rigorosa e com menos falhas na fiscalização. “É essencial encontrar o ponto de equilíbrio para que o bairro cresça, mas de uma forma que também mantenha a qualidade de vida dos moradores”, ressalta.

Outro ponto que Ruppenthal cita é a avenida Alberto Pasqualini. “Se tornou o ponto de encontro para os jovens, que colocam música alta. Isso causa muita reclamação de quem mora ali e não consegue dormir”, diz.

No Hidráulica, o presidente da Associação de Moradores, Roberto Petuco, também mostra preocupação com o assunto. “A gente percebe o crescimento dos restaurantes e pubs por lá. Isso é muito bacana, mas é preciso observar a questão do barulho”, concorda.

Ao encontro disso, o arquiteto e sócio-proprietário da DNW Empreendimentos, Marcos Nesello, cita esse movimento de descentralização que vem ocorrendo na cidade e acaba por influenciar esses dois bairros. “O desenvolvimento



Entre os convidados do debate estavam Marcos Nesello, Adair Ruppenthal, Roberto Petuco e André Bucker



**É essencial encontrar o ponto de equilíbrio para que o bairro cresça, mas de uma forma que também mantenha a qualidade de vida dos moradores”**

**ADAIR RUPPENTHAL,**  
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO AMERICANO



**Tornamos a legislação mais branda em alguns pontos para facilitar o desenvolvimento dos pequenos negócios. O objetivo é que, no futuro, nós tenhamos vários núcleos comerciais”**

**ANDRÉ BÜCKER,**  
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

sustentável exige essa expansão da área comercial. A característica empreendedora de Lajeado é boa para desenvolver os pequenos negócios nos bairros, o que cria uma certa autonomia nas comunidades”, destaca.

De acordo com o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura, André Bucker, o novo Plano Diretor da cidade, elaborado em 2020, contempla essa ideia. “Nós justamente tornamos a legislação mais branda em alguns pontos para facilitar o desenvolvimento dos pequenos negócios”, destaca.

No passado, comenta o secretário, o comércio era restrito ao Centro e os demais bairros eram somente para moradia. “O objetivo é que, no futuro, nós tenhamos vários núcleos comerciais que deem autonomia para as localidades”.

## Desenvolvimento ordenado

O Americano tem o metro quadrado mais caro de toda a cidade, destaca Ruppenthal, mas ainda poderia ter melhorias no calçamento. “Esses dois bairros são

bem consolidados, não têm grandes problemas de infraestrutura. Mas o que os moradores pedem é a manutenção das vias, mas sem asfalto”, cita.

Petuco também observa a valorização que o Hidráulica recebe. “Vejo o quanto mudou nesses 18 anos que estou ali, muitos prédios novos, mas continua tranquilo para viver”, conta.

Com sete empreendimentos no bairro, Nesello destaca que, como arquiteto e empresário, enxerga responsabilidade na ocupação e no desenvolvimento ordenado do local em que está inserido. “Temos muito orgulho de ter participado do crescimento do Hidráulica, desde 2010, quando trouxemos o primeiro centro comercial. Naquela época, era quase inovador”, lembra.

## Espaços públicos

Décadas atrás, quando a ocupação desses dois bairros iniciou, poucas áreas públicas, como praças e parques foram projetadas. No Americano, cita Ruppenthal, a Praça João Zart Sobrinho, mais conhecida como Praça do Papai Noel, passa por reformas. “É um espaço que é usado por moradores de outros bairros também, por isso é bom que receba melhorias”.

No debate, surgiu a necessidade de um olhar mais cuidadoso ao Parque do Engenho, que é ponto de ligação entre o Americano e o Hidráulica. Nesse sentido, o se-

## Próximos debates

**17 de abril**

Jardim do Cedro e Santo Antônio

**22 de maio**

Igrejinha, Imigrante e Planalto

**19 de junho**

Floresta e São Bento



Confira na íntegra como foi o debate sobre os dois bairros

cretário Bucker destacou a ideia do Parque Linear, que conectará o Parque do Engenho com a avenida Décio Martins Costa e também a nova estrutura para a feirinha do produtor, que trará movimento ao parque.

# VERTICALIZAÇÃO AVANÇA E BAIRROS SÃO DESAFIADOS AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Novos prédios e edifícios substituem casas antigas tanto no Americano quanto no Hidráulica. Por um lado, mostra pujança do setor na cidade e uma tendência para o futuro. No entanto, há preocupação com um possível desaparecimento de áreas verdes, uma das principais características dessas áreas

**D**ivulgados em fevereiro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os dados do Censo sobre domicílios revelam um avanço da verticalização em Lajeado. Com escassas áreas para expansão, as construtoras apostam na construção de edifícios, condomínios e residenciais e alteram a paisagem da cidade.

Os números traduzem a virada vertical na cidade. Desde 2018 até o fim do ano passado, o crescimento de prédios habitados foi de quase 18%. Saltou de 697 para 817. E ainda há outras edificações em construção.

Dois dos bairros onde as transformações estão mais evidentes são o Americano e o Hidráulica. Situados próximos ao Centro, estão entre as primeiras localidades do município a experimentar a urbanização, com o surgimento de casarões. Esses imóveis ainda existem, mas em número cada vez

menor.

Prédios ocupam terrenos antes reservados às casas. Por isso, também surge a preocupação com o meio ambiente. Afinal, são bairros privilegiados em recursos naturais, com amplas áreas verdes, praças e parques. Além disso, são margeados pelo Arroio Engenho.

Para o professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univates e integrante do Comitê dos Bairros, Augusto Alves, é necessário um equilíbrio diante do cenário que se desenha para os próximos anos. Sem desmerecer o avanço da construção civil, acredita em soluções que atendam os interesses do coletivo.

"Algumas áreas são particularmente visadas pelo mercado imobiliário por ter mais atratividade. Os empreendedores e incorporadores conhecem bem. E várias tem bastante potencial de venda. Há uma tendência de concentração muito grande ali. É uma dinâmica

## NÚMEROS

A verticalização em Lajeado

**30,23%**

Das moradias são apartamentos

**68,57%**

São casas

**7ª**

Cidade com maior proporção de apartamentos em relação às moradias no RS

**85%**

Foi o crescimento no número de apartamentos na cidade em 12 anos (2010 a 2022)

ca um pouco complicada, mas do ponto de vista da legislação vigente, está dentro da legalidade", ob-



Em meio às grandes edificações, Americano ainda preserva áreas de preservação ambiental. Bairro tem o metro quadrado mais caro da cidade



serva.

### Alterações com o Plano

Ex-secretário municipal de Planejamento, Rafael Zanatta teve atuação direta na elaboração do Plano Diretor da cidade. Em vigor desde setembro de 2020, o documento dita os rumos de Lajeado para o futuro. E o que se desenha, na visão dele, é uma cidade cada vez mais descentralizada. Tanto o Americano quanto o Hidráulica já experimentam essa realidade.

"O Americano já era um bairro com verticalização bem forte, por ser perto do Centro, em área nobre.. E se for ver o Hidráulica, algumas ruas começam a ter um perfil um pouco diferente do que era antigamente, mais residencial. Várias casas foram ou estão sendo demolidas para darem lugar a novos empreendimentos, inclusive comerciais. É uma mudança no perfil de ocupação", afirma.

Segundo Zanatta, em alguns pontos do Hidráulica, não havia a possibilidade da construção de grandes edificações. O novo Plano liberou essa possibilidade, sem limite de altura. "Agora, está permitida a construção de residências

**Não é só a questão ambiental que está em debate, mas o próprio patrimônio. Essa era uma característica muito bonita que tínhamos ali na Lothar Felipe Christ"**

**AUGUSTO ALVES,**  
ARQUITETO E URBANISTA

multifamiliares e prédios também, para que a gente consiga ter um adensamento populacional mais próximo do Centro, que já é uma área bem mais povoada".

Hoje, praticamente todo o Americano está em Z1 ou Z2, que possibilitam construções maiores. Já o Hidráulica, embora tenha partes tanto em Z1 quanto Z2, ainda preserva áreas em Z3, Z4 e até Z5, onde há mais limitação para empreendimentos residenciais.

### Tendência

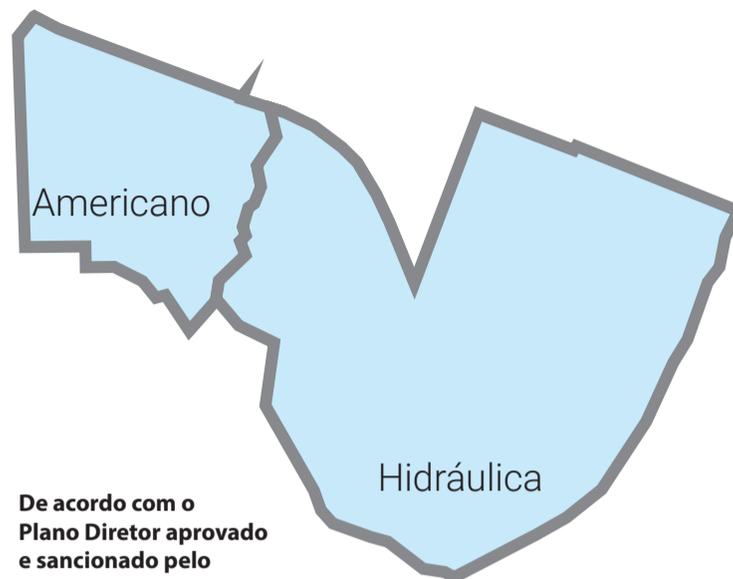
Sócio-proprietário da Pedó



MATEUS SOUZA

Em ruas como a Pedro Albino Müller, casas ou pequenos comércios são cada vez mais raros e dão lugar a novos prédios

# Zoneamento



De acordo com o Plano Diretor aprovado e sancionado pelo prefeito Marcelo Caumo em 2020, os bairros Americano e Hidráulica apresentam condições favoráveis para a verticalização. O primeiro está praticamente todo situado em Z1 e Z2, cujas restrições para grandes edificações são mínimas. O segundo ainda preserva espaços onde há mais limitações para estes empreendimentos residenciais, com áreas em Z3, Z4 e até Z5.



**Várias casas foram ou estão sendo demolidas para darem lugar a novos empreendimentos, inclusive comerciais. É uma mudança no perfil de ocupação"**

**RAFAEL ZANATTA,**  
EX-SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO DE LAJEADO

ser muito revitalizada. A rua 17 de Dezembro ganhou uma cara nova com os restaurantes, as lojas comerciais. Acredito que vão sair mais coisas ali".

A repaginação de Lajeado a partir da verticalização abre espaço para uma nova proposta habitacional, que é a chamada "cidade de 15 minutos". Trata-se de um modelo onde as necessidades básicas das pessoas são atendidas em uma caminhada e dentro desse intervalo de tempo.

Entre as características presentes nestes novos imóveis, estão as garagens maiores e também a infraestrutura condominial, com áreas de lazer, espaços de coworking para trabalho em home office e academias.

## Patrimônio em risco

Além da questão das áreas verdes, Alves chama atenção para o patrimônio de Lajeado. Lembra da existência de muitos casarões nas imediações do Clube Tiro e Caça. Hoje, boa parte dessas antigas construções deram lugar a prédios comerciais ou novos edifícios residenciais.

Imóveis, Mateus Pedó acredita em uma mudança completa no cenário de Lajeado, sobretudo nos bairros mais próximos do Centro. "A tendência é ficar cada vez mais vertical. Tem muita gente vindo de fora, de outras cidades do Vale, de outras regiões ou de fora do RS. A construção civil está com muita oferta e a demanda supre essa oferta", destaca.

Pedó lembra que o Americano tem o metro quadrado mais caro da cidade e o Hidráulica também começa a despertar para essa tendência. "Talvez demore um pouco mais, mas aquela região tende a

"Várias casas foram abaixo. Não é só a questão ambiental que está em debate, mas o próprio patrimônio. Essa era uma característica muito bonita que tínhamos ali na Lothar Felipe Christ, importante ligação do Hidráulica com o Centro. Agora os prédios tomam conta. É uma área que está sofrendo muita especulação".

Para Alves, o Plano Diretor de Lajeado pode ser "revisto de tempos em tempos", se assim a



**MATEUS PEDÓ,**  
SÓCIO-PROPRIETÁRIO DA PEDÓ IMÓVEIS

**A tendência é da área central de Lajeado ficar cada vez mais vertical. Tem muita gente vindo de fora, de outras cidades do Vale, de outras regiões ou de fora do RS"**

sociedade entender, para um desenvolvimento mais harmonioso. "Talvez seja necessário mais cuidado sobre certas áreas. Daqui a pouco, pode se baixar um pouco

o índice construtivo em alguns locais, caso a comunidade perceba áreas com excesso de construção ou com perda de qualidade ambiental".



CAETANO PRETTO

Construtoras voltam atenções ao Hidráulica após implementação do novo Plano Diretor

# CONEXÃO ENTRE PARQUES VALORIZA ORIGENS DA CIDADE

Consolidação do Parque Linear Engenho visa transformar área degradada de Lajeado, na ligação entre Centro, Hidráulica e Americano. Trajeto percorre a avenida Décio Martins Costa



**São áreas nobres da cidade, que não permitem mais construção de qualquer tipo e estavam ociosas. Agora, encontramos uma forma de torná-las úteis e vivas”**

**CÁTIA BERTELI,**  
SECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO,  
URBANISMO E MOBILIDADE

Considerada antes o “patinho feio” da área central da cidade, a avenida Décio Martins Costa ganha nova cara a partir do surgimento de uma nova vocação à área. Idealizado desde 2022, o Parque Linear Engenho se consolida com a inauguração de espaços de lazer e prática de atividades esportivas, e avança na proposta de conexão entre parques.

As primeiras movimentações começaram ainda com a inauguração do Parque Ney Santos Arruda, no Centro, em 2023. A criação de uma rota da chamada “rua do Valão” com a nova área de lazer às margens do rio Taquari abriu caminho para a transformação do local. Hoje, há diferentes possibilidades no local, que passa também pelo bairro Hidráulica, até chegar no Americano.

Segundo a secretária de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Cátia Berteli, o Parque Linear está direcionado, sobretudo, para os esportes e possibilita uma utilização digna a um local antes abandonado. “São áreas nobres da cidade, que não permitem mais construção de qualquer tipo e estavam ociosas. Agora, encontramos uma forma de torná-las úteis e vivas, pois sempre terá pessoas circulando o tempo todo”, pontua.

Já foram inauguradas as quadras de areia, onde ocorre a prática de vôlei de praia e *beach tennis*, e também a pista de *skate*, que atende a uma reivindicação antiga de usuários. Outros espaços estão em obras e devem ser inaugurados este ano, enquanto há, ainda, projetos que não saíram do papel e podem ficar para 2025.



MATEUS SOUZA

Quadra de vôlei de praia é um dos espaços mais frequentados pela comunidade dentro do complexo

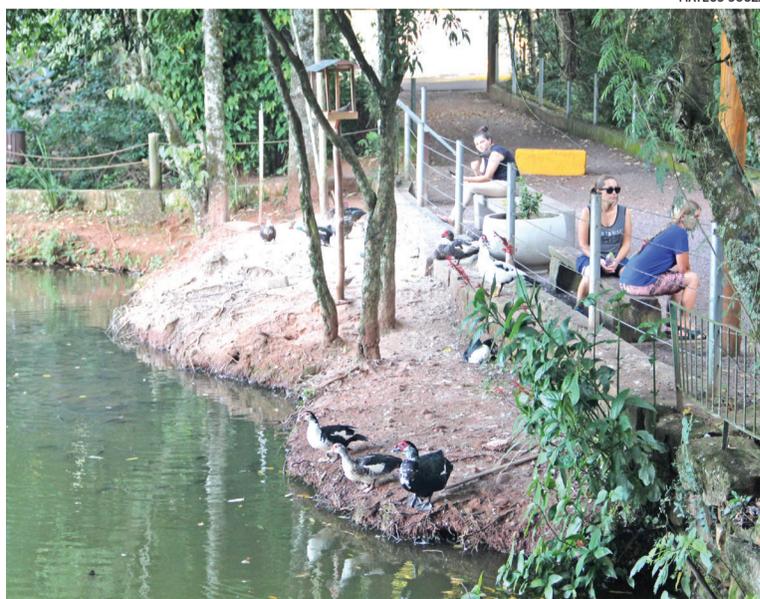
## Novidades

Conforme Cátia, a quadra de basquete está em processo de finalização, enquanto as obras da pista de patinação tiveram início este mês. “Com isso, teremos também vários lugares de contemplação, de passeio. E projetamos um espaço para roda de capoeira e estudamos, ainda, a instalação de uma estrutura para a prática de tênis de mesa.

Em frente às canchas de areia, em uma área que pertence ao município, Cátia ressalta a intenção de criar um espaço mais voltado

para a Terceira Idade. “Não podíamos deixar de fora. Pensamos numa faixa etária mais madura também, com a bocha, e algumas mesas de jogos de tabuleiro, de xadrez ou cartas”.

Há a possibilidade, ainda, da instalação de uma pista de bicross dentro da extensão do Parque Linear Engenho. No entanto, como não há mais áreas disponíveis na Décio Martins Costa, a ideia é levá-la para um terreno que fica nos fundos do Colégio Castelinho. No entanto, necessitaria de uma negociação entre município e Estado.



MATEUS SOUZA

Melhorias reproximaram população do Parque do Engenho

## Melhorias e novas ligações

Uma das propostas do Parque Linear Engenho é conectar todo esse trecho da cidade até o Parque do Engenho, localizado em uma

## Parque Linear Engenho

– Conectar diferentes áreas de lazer e contemplação da cidade por meio de um dos principais símbolos da cidade. Este é um dos objetivos do Parque Linear Engenho;

– A proposta, inicialmente, envolve os bairros Centro, Hidráulica e Americano, conectando o Parque Ney Santos Arruda até o Parque do Engenho, passando pela avenida Décio Martins Costa;

– Há também a possibilidade de estender o Parque Linear até o bairro São Cristóvão, em direção ao Parque Pirai, seguindo o trajeto do Arroio do Engenho. Com isso, seria feita uma ligação via BR-386.

## Convívio com as enchentes

Uma das preocupações futuras em relação ao Parque Linear Engenho é de como a área de lazer vai reagir em caso de grandes enchentes, como as de setembro e novembro. No ano passado, apesar de todo o cenário de destruição, as quadras permaneceram quase ilesas após a inundação.

“São áreas alagáveis, mas trabalhamos com materiais que não serão prejudicados com as cheias. É claro que há coisas que não tem como evitar, caso das redes, que se deterioram. Mas são produtos com custo baixo e que podem ser substituídos com maior facilidade. Mas a infraestrutura como um todo é pensada para que sejam resistentes às enchentes”, pontua Cátia.



# LAJEADO BUSCA DESTRAVAR NOVO ACESSO AO HIDRÁULICA

MATEUS SOUZA

Município pleiteia junto à CCR ViaSul e ANTT a construção de uma passagem sobre a BR-386, que serviria para desafogar o trânsito da ligação atual com o Alto do Parque. Resposta deve vir até 15 de abril, projeta prefeito

“

**É um projeto com custo-benefício muito interessante. Assim que obtivermos o aval, nossa intenção abrir a licitação ainda este ano”**

**MARCELO CAUMO,**  
PREFEITO

**T**rânsito saturado, ruas estreitas e sem possibilidade de expansão e surgimento de novos empreendimentos. Motivos que levam o governo municipal a buscar uma nova solução à mobilidade urbana no acesso ao bairro Hidráulica, a partir de quem vem da Univates e do Alto do Parque. É um projeto que ainda está no papel.

A intenção do município em contar com uma ligação alternativa sobre a rodovia federal é antiga, mas ganhou força este ano. A proposta hoje está no escopo da Coordenadoria de Projetos Especiais, após um pedido do prefeito Marcelo Caumo, em virtude dos gargalos do trânsito naquela região.

Caumo debateu a possibilidade de execução da obra durante ida a Brasília na última semana. Na ocasião, ele se reuniu com representantes da Agência Na-

cional dos Transportes Terrestres (ANTT) e da CCR ViaSul, concessionária da rodovia. A expectativa é de que o projeto seja aprovado até 15 de abril.

“É um projeto com custo-benefício muito interessante. Assim que obtivermos o aval, queremos abrir a licitação ainda este ano”, pontua o prefeito. A ponte é uma dentre três obras que o município pleiteia junto à CCR. As outras estão em acessos aos bairros São Cristóvão e Florestal, também pela BR-386.

## Recursos municipais

Caso obtenha o aval da CCR e da ANTT, o município executará as obras com recursos do muni-



Uma das principais ruas do Hidráulica, a 17 de Dezembro apresenta lentidão no trânsito em determinados horários

cípio. “Os projetos estão com a ANTT. Buscamos esse atalho com eles para que tenhamos maior celeridade nessa intervenção. Saímos satisfeitos e fomos muito bem atendidos. É um canal importante na antecipação de demandas”.

A nova travessia seria construída paralela a existente hoje, na conexão das ruas 17 de Dezembro e

Nossa Senhora do Caravaggio. A extensão iniciaria na rua Silvestre Jacob Ely, nos fundos do Garden Haus e terminaria do outro lado da rodovia, próximo à Fruki.

Presidente da Associação de Moradores do Hidráulica, Roberto Petuco considera positiva a construção de um novo acesso ao bairro. “Com certeza vai melhorar para nós. O Centro vai avançando sobre os bairros e o trânsito também”, frisa.

## Vias binárias

Caso o projeto da nova travessia se consolide, o governo municipal projeta, no futuro, transformar esta e a 17 de Dezembro em vias binárias. Ou seja, com fluxo em sentido único. Uma das ruas seria exclusivamente para acesso ao Alto do Parque e a outra só funcionaria com trânsito em direção ao Centro da cidade.

A atual estrutura que conecta

Intenção é que travessia seja construída próximo à passagem atual, sobre a BR-386

os dois bairros foi construída na década de 1990, em meio às obras de duplicação da BR-386, no trecho Lajeado/Estrela. À época, a Bento Rosa, que tinha poucos metros de pavimentação, era a principal forma de ligação entre os dois bairros.

## Alteamento da Bento Rosa

– Outra proposta de mobilidade que Lajeado pleiteia junto à CCR ViaSul e ANTT é o alteamento da Bento Rosa, sob a ponte seca da BR-386. Esta é uma demanda antiga do município;

– O pedido ocorre por conta do risco de enchentes no local. A ideia é elevar dois metros a mais de cota, o que resultaria em uma redução de 40% nas interrupções do fluxo em caso de inundações.



MATEUS SOUZA

# LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA É DESTAQUE. INFESTAÇÃO DE MOSQUITOS PREOCUPA

Bairros desfrutam de aspectos positivos relacionados à proximidade com o Centro e a tranquilidade. Por outro lado, problemas de infraestrutura aparecem nos questionamentos

**T**erritorialmente, os bairros Americano e Hidráulica não figuram entre os maiores da cidade. São áreas com pouca possibilidade de expansão. No entanto, a posição geográfica destacada auxilia para um desenvolvimento econômico e social. Uma condição valorizada por quem ali reside e também aos empreendedores desta região.

Estar próximo ao Centro e ter fácil acesso a diferentes localidades é um fator positivo. Percepção apresentada em pesquisa feita com moradores pela empresa Macrovisão, a pedido do Grupo A Hora. A tranquilidade também é um fator de destaque, embora, nos últimos anos, as reclamações relacionadas a perturbação do sossego tenham ganhado ênfase nestas localidades.

Por outro lado, situações relacionadas à infraestrutura e limpeza urbana ficam evidentes quando os moradores são questionados sobre os problemas dos bairros. As más condições das calçadas, uma reclamação geral da cidade, novamente dá as caras. Além disso, há uma preocupação grande da população com a infestação de mosquitos.

A pesquisa, braço do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros”, foi feita entre os dias 4 e 23 de março de 2023 e teve um grau de confiança estatístico de 95%. O estudo foi desenvolvido através de um questionário estruturado, com algumas questões abertas, definido de comum acordo entre as partes interessadas.

## Serviços em destaque

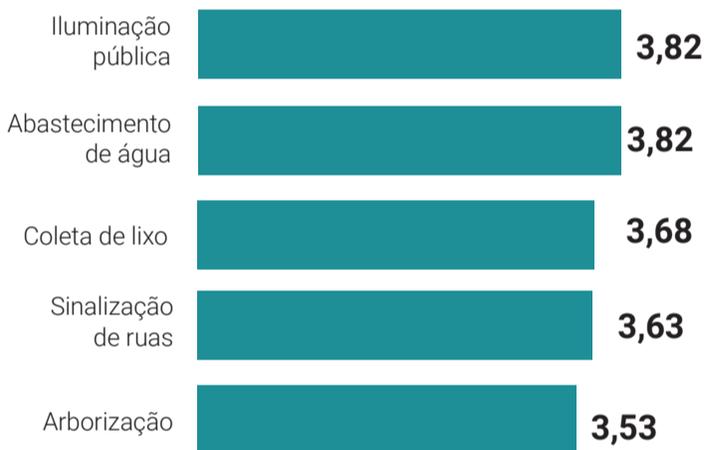
Num geral, a avaliação dos serviços ficou com uma média abaixo de outros bairros. As maiores notas ficaram com a iluminação pública (3,82%), abastecimento de água (3,82%) e a coleta de lixo (3,68%). Também em destaque aparecem a sinalização das ruas e a arborização, uma característica presente tanto no Americano

## Avaliação da qualidade dos serviços\*

(\*) Escala de 1 (péssimo) a 5 (muito bom)



### MAIORES NOTAS



### MENORES NOTAS



quanto no Hidráulica.

A falta de ciclovias e a situação das vias para caminhar receberam as piores notas dos entrevistados. Outro problema apontado foi a assistência social, ainda que a população destes bairros, como comprova a pesquisa, possui um

poder aquisitivo superior a de outras áreas. A comunidade também sente falta de mais ações voltadas à terceira idade.

“E alguns serviços chamaram a atenção pelo alto número de pessoas que não souberam avaliá-los, como o transporte coletivo



**Nossos agentes fizeram, neste ano, 169 visitas no Americano e 58 no Hidráulica para orientação e eliminação de criadouros (do Aedes aegypti)”**

**CATIANA LANIUS,**  
COORDENADORA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL DE LAJEADO

e a qualidade no atendimento em creches e ensino nas escolas infantis”, pontua o diretor da Macrovisão, Lucildo Ahlert.

## Região em alerta

Ainda que a pesquisa tenha sido feita ano passado, a menção de moradores com relação a infestação de mosquitos surge como um problema atual. Toda a cidade registra a presença do Aedes aegypti. No Americano e no Hidráulica, a situação não é diferente. Até o fim da semana passada, os bairros registravam um e dois casos de dengue, respectivamente. Conforme a coordenadora de Vigilância Ambiental de Lajeado, Catiana Lanius, diversas ações vêm sendo executadas nos bairros nos últimos meses.

“Nossos agentes fizeram, neste ano, 169 visitas no Americano e 58 no Hidráulica para orientação e eliminação de criadouros. Identificamos seis focos do Aedes no Americano e dez no Hidráulica”, frisa Catiana. A aplicação de inseticida residual, com efeito de quatro meses, foi feita em 13 imóveis nos dois bairros somados.

Ainda, conforme ela, outras medidas buscam reforçar, nas pes-



Americano desfruta de uma localização privilegiada na cidade



**Alguns serviços chamaram a atenção pelo alto número de pessoas que não souberam avaliá-los, como o transporte coletivo”**

**LUCILDO AHLERT,**  
DIRETOR DA MACROVISÃO

soas, a consciência sobre os cuidados a serem adotados. “Nos casos positivos de dengue nos referidos bairros, fizemos um anúncio público através de carro de som, alertando a população, juntamente com a aplicação de um inseticida especial num raio de 150 metros da residência do caso confirmado”.



## Percepção da comunidade sobre os bairros



PONTOS POSITIVOS

- Perto do Centro
- Lugar tranquilo
- Boa localização
- Boa vizinhança
- Proximidade de farmácias



PRINCIPAIS PROBLEMAS

- Mosquitos nas ruas
- Calçadas em más condições
- Há muito barulho
- Trânsito caótico
- Falta ou entupimento de bocas de lobo



ASSUNTOS A SEREM RESOLVIDOS

- Controlar mosquitos
- Pavimentação de todas as ruas
- Serviços públicos no bairro
- Organizar limpeza urbana
- Organizar limpeza de terrenos

## Impressões dos moradores



- A boa localização e a tranquilidade dominam os significados dos bairros para os moradores. Entre as menções, estão "lugar aconchegante", "perto do Centro" e "fácil acesso";



- Para 65,8% dos entrevistados, a qualidade de vida nos dois bairros é considerada "boa", enquanto 26,3% consideram como "muito boa". Apenas 7,9% citam como "ruim ou regular";



- Quase 45% das pessoas ouvidas na pesquisa avaliam como "boa ou muito boa" a possibilidade de encontrar moradias para o seu padrão nos bairros. Somente 18,4% consideram "ruim";



- Por outro lado, o número de pessoas que consideram "ruim" a avaliação das oportunidades de emprego nos bairros chama atenção, chegando a 26,3%. Os que consideram "boas" totalizam 39,5%;



- As comunidades não estão muito satisfeitas com a avaliação das oportunidades de lazer e diversão nos bairros. Quase 40% consideram como "péssimas" ou "ruins";



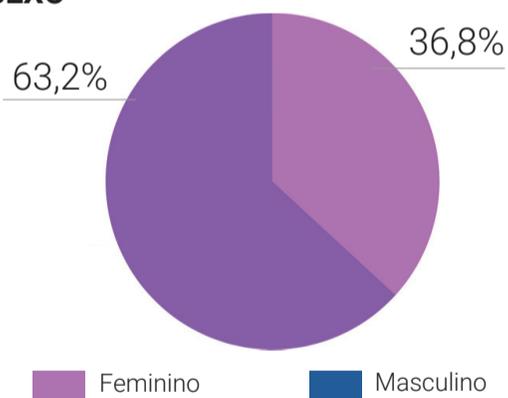
- A avaliação negativa também se estende às possibilidades de atividades esportivas (42,1%) e atividades culturais (50%) nestas localidades;



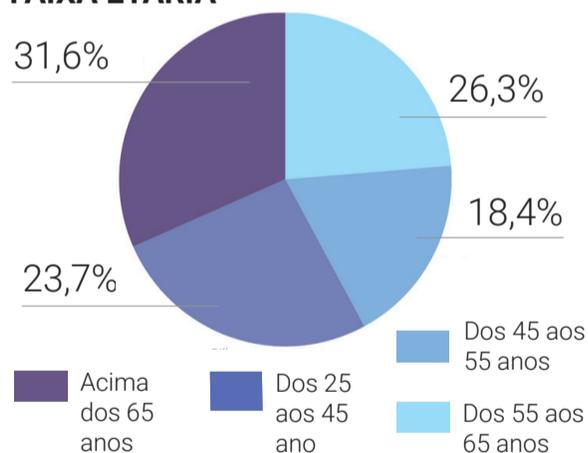
- Já a perspectiva de crescimento e desenvolvimento no setor é positiva, com 57,6% dos entrevistados considerando "boa" e 31,6% avaliando como "regular".

## PERFIL DO ENTREVISTADO

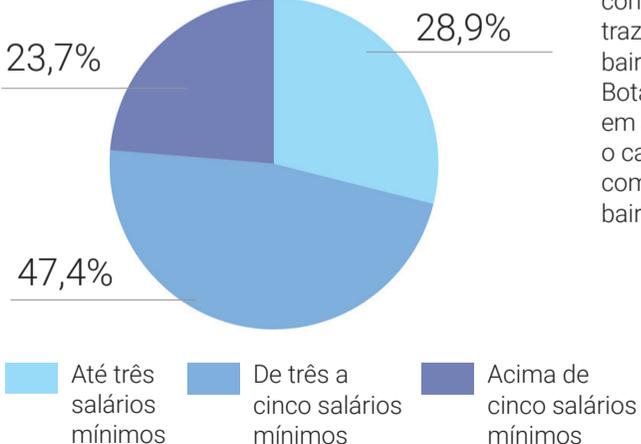
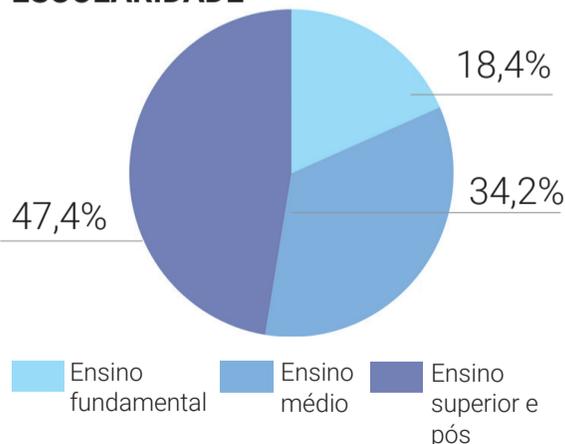
### SEXO



### FAIXA ETÁRIA



### ESCOLARIDADE



## Pesquisa inédita

**LAJEADO**

### Um novo olhar sobre os bairros

O levantamento da Macrovisão, contratado pelo Grupo A Hora, traz uma radiografia dos 27 bairros de Lajeado (o Jardim Botânico foi sancionado apenas em abril de 2023). A cada mês, o caderno aborda a visão da comunidade sobre os diferentes bairros da cidade.

# NOS ANOS 1950, A EXPANSÃO DO AMERICANO E DO HIDRÁULICA

Hoje localizados na área central de Lajeado, esses bairros eram muito diferentes há 70 anos. Foi na década de 1950 que a expansão dessas localidades começou, com a instalação da Companhia Souza Cruz e da hidráulica da Corsan. Anos mais tarde, a construção da BR-386 mudou a dinâmica dos bairros e de toda a cidade

**O** Hidráulica, no princípio, era uma extensa área rural, afastada do centro da Vila de Lajeado pelo Arroio do Engenho (que hoje é tapado e forma a Avenida Décio Martins Costa). “Do lado de lá”, ficava somente o cemitério católico, em um terreno doado por Fialho de Vargas.

Mais acima, um engenho e serraria funcionavam. A antiga roda d'água, hoje, faz parte do Parque



do Engenho, uma lembrança do início da povoação urbana de Lajeado, por volta dos anos 1860.

Quando a escravidão foi abolida no Brasil, em 1888 com a Lei Áurea, foi no outro lado do Arroio do Engenho que os negros libertos encontraram moradia. É o que contam os estudos do historiador José

Alfredo Schierholt.

No barranco entre a rua Lothar Felipe Christ e o canal, ergueram suas primeiras moradias, no que ficou conhecido como Morro dos Negros. A nomenclatura seguiu por anos, até a construção da grande hidráulica da Corsan, bem no topo, nos anos 1950.

REPRODUÇÃO



“

Decidiram empurrar o traçado da BR-386 uns 200 metros e a nossa casa ficou”

**WOLFGANG COLLISCHONN,**  
HISTORIADOR E MORADOR DO  
HIDRÁULICA

“

Os reservatórios da Corsan ficavam no Hidráulica, mas muitas casas aqui no bairro não tinham água encanada”

**KARIN COLLISCHONN,**  
MORADORA DO HIDRÁULICA

O casal Collischonn mora há mais de 60 anos no bairro, quase perderam a casa quando a BR-386 foi construída

Bairro São Cristóvão



A foto é dos anos 1950. Mostra a Companhia Souza Cruz, no tempo em que nem a BR-386 existia e a Av. Acvat não estava sequer aberta. Nessa época, o Americano e o Hidráulica eram formados por propriedades rurais

## Sem água no bairro dos reservatórios

O Hidráulica é moradia do historiador Wolfgang Collischonn há mais de 60 anos. Nascido em Marques de Souza, veio estudar em Lajeado ainda na juventude e, por volta de 1957, se mudou com os pais para o bairro. “Aqui era tudo zona rural ainda, tinha uma meia dúzia de casas. Construí a minha própria em 1960, quando casei”, conta.

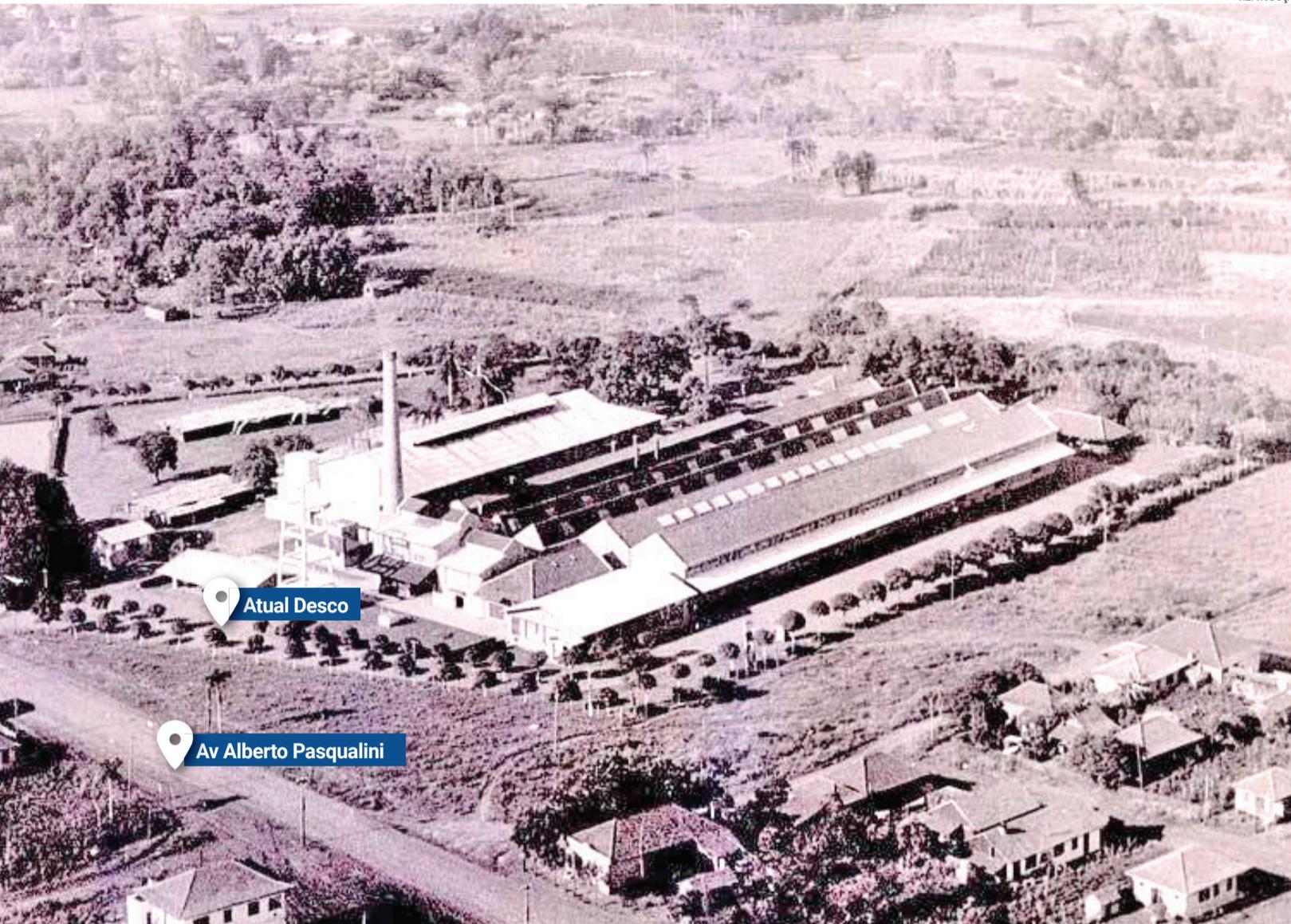
Aos 89 anos, ainda mora com a

esposa Karin, 88, na mesma residência. Na época em que se mudaram, a BR-386 sequer existia e Karin lembra de andar por pequenos trilhos até os vizinhos no que é hoje o outro lado da rodovia.

Naquele tempo, a infraestrutura do bairro era mínima, as ruas eram todas de barro vermelho, que ficava intransitável em dias de chuva. Collischonn lembra de nem conseguir acessar a garagem da própria casa.



A fábrica da Fruki foi inaugurada no Hidráulica em 1971. Na foto, ainda tinha o nome de Kirst & Cia



**Decidimos comprar o terreno onde a Fruki está hoje (...) Eu enxergava que, em 50 anos, essa seria uma grande rodovia”**

**NELSON EGGERS,**  
PRESIDENTE DO CONSELHO DA FRUKI

Veio a Lajeado em 1902. Aqui, foi incumbido pelo intendente municipal (prefeito) Francisco Oscar Karnal de cuidar da iluminação pública da vila. Todas as noites, Veloso acendia cada um dos lampiões de querosene da cidade.

Foi na década de 1930 que começou a alfabetizar adultos no turno da noite. Eram cerca de 20 estudantes e Veloso arcava com os custos de modo voluntário.

Mais de vinte anos depois, o Grupo Escolar Vila Moisés foi oficialmente criado, em 1957. Foi Veloso quem doou o terreno para a escola, ao lado da própria casa, na esquina entre as atuais ruas Lothar Felipe Christ e Alberto Torres, no Hidráulica. Ali, pouco mais de 40 alunos se amontoavam em uma pequena construção de madeira.

Veloso morreu em 1963, aos 90 anos, e não chegou a ver o atual prédio da escola. A construção na rua Paraíba foi inaugurada cinco anos mais tarde e, em 1976, se tornou uma escola estadual.

“Quando nos mudamos para o Hidráulica, meus amigos diziam que tínhamos ido morar em Carneiros, tão longe que era”, brinca. Logo depois que o casal se instalou no terreno, um oficial veio anunciar que a casa teria de ser demolida e indenizada. O traçado da futura rodovia passaria por ali.

“Felizmente perceberam que teriam de fazer muitas desapropriações no Americano e decidiram empurrar o traçado uns 200 metros, nossa casa ficou.”

Uma dificuldade que Karin lembra bem é o fornecimento de água. “Os reservatórios da Corsan ficavam no Hidráulica, mas muitas casas aqui no bairro eram em terrenos mais altos e não tinham água encanada”, conta.

Wolfgang explica que a família tinha uma cisterna e um poço. “Mas em épocas de seca era complicado. Mais de uma vez um caminhão-pipa da Lacesa veio abastecer nossa cisterna”, lembra o historiador.

A água só chegou de vez nos anos 1970. E, a partir das melhorias na infraestrutura do bairro, com mais ruas e calçamento, o Hidráulica começou a crescer.

## “Uma grande rodovia”

Foi nessa época que o bairro atraiu uma das maiores empresas de Lajeado: a Fruki Bebidas. Quem sabe bem essa história é Nelson Eggers, 86, que está há mais de 60 anos à frente da companhia. Também é morador do Hidráulica há décadas.

Eggers é neto do fundador da então chamada Kirst & Cia, de Arroio do Meio. Foi com essa nomenclatura que a empresa veio a Lajeado, no fim dos anos 1960. “Eu tinha um amigo que trabalhava no Daer, como engenheiro. Ele era de Estrela e me mostrou onde passaria o traçado da futura rodovia”, conta.

Na época, a família queria expandir a empresa e melhorar os processos de produção. Naquele tempo, os produtos ainda eram enviados de barco até Porto Alegre, por falta de estradas adequadas.

“Então decidimos comprar o terreno onde a Fruki está hoje, eram vários lotes pequenos de colonos. Mas eu enxergava que, em 50 anos, essa seria uma grande rodovia.”

A fábrica foi inaugurada em 1971. A partir daí, a Fruki recebeu o nome atual e se consolidou na fabricação de refrigerantes. “A gente era referência no engarrafamento de cachaça, mas não queria continuar com isso, nem com o nome Bella Vista”, lembra Eggers. O nome da companhia que, em 2024, celebra 100 anos, foi escolhido para repre-

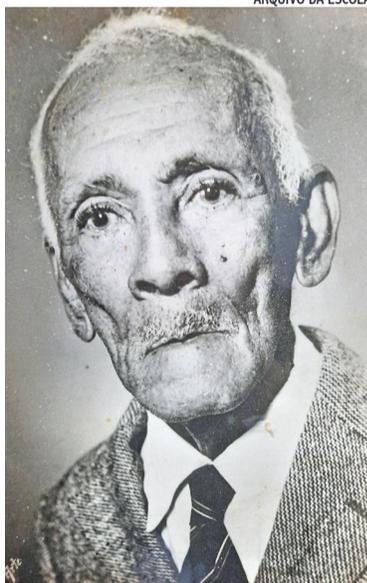
sentar sua matéria-prima, frutas, e honrar sua origem, Kirst.

## O acendedor de lampiões

No fim da rua Paraíba, no bairro Hidráulica, a escola Moisés Cândido Veloso guarda um pouco da história de Lajeado. O nome é uma homenagem ao homem que deu início ao educandário, em 1957.

Natural de Taquari, Moisés Cândido Veloso nasceu no ano de 1873.

ARQUIVO DA ESCOLA

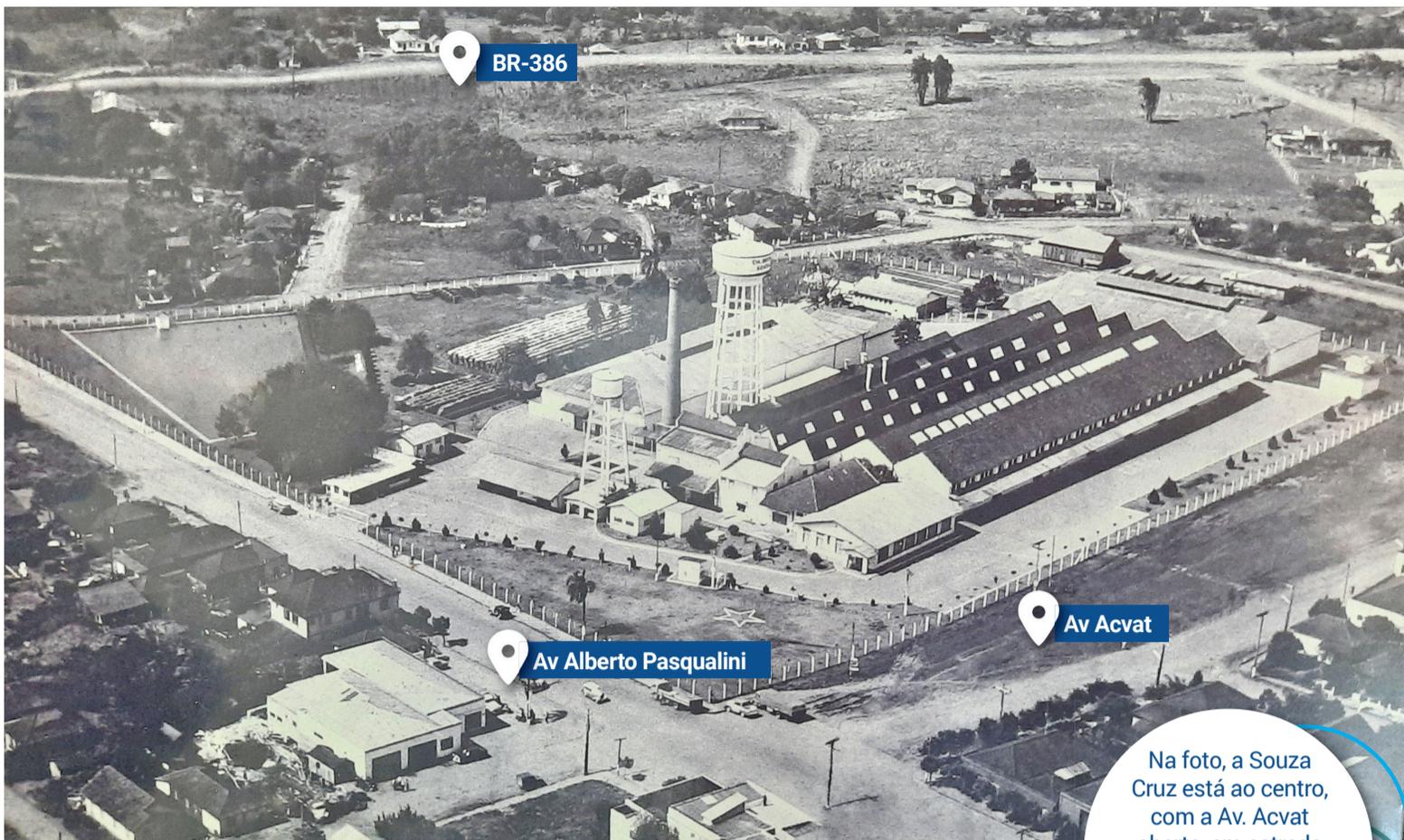


Moisés Cândido Veloso doou o primeiro terreno para a escola. É lembrado por sua dedicação à educação e à cultura

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE LAJEADO



Dia da inauguração da Escola Moisés Cândido Veloso, em 1968, na presença do então governador Walter Peracchi Barcelos



**Nossa casa foi indenizada porque a rodovia estava sendo construída, então meus pais compraram um terreno um pouco mais afastado, perto da Souza Cruz”**

**LUIS FERNANDO DEXHEIMER,**  
MORADOR DO AMERICANO

embora a companhia, na realidade, fosse da Inglaterra, controlada pela British American Tobacco. “Tudo era muito correto e regrado, cobravam muito horário e disciplina. Mas sempre gostei de trabalhar lá”, revela.

Na época em que a Souza Cruz funcionava em Lajeado, a Avenida Alberto Pasqualini tinha o nome de Presidente Roosevelt e era feita de paralelepípedo, a Av. Acvat era uma estrada de chão batido. Ali nas imediações, um antigo hotel funcionava e o Bar de Antônio Schweitzer era ponto de parada para os funcionários da empresa.

Maria foi transferida para a companhia em Santa Cruz do Sul em 1979, alguns anos antes da fábrica fechar em Lajeado, em 1982. “Lá eu era responsável por recepcionar os estrangeiros, importadores de fumo. Uma vez tive que levar até um sul-africano ao dentista”, conta. Maria trabalhou na fumageira até 1992, quando se aposentou e passou a se dedicar às artes.

Na foto, a Souza Cruz está ao centro, com a Av. Acvat aberta, em estrada de chão. Ali, por um tempo, funcionou a Rodoviária de Lajeado

prou parte das terras que hoje formam o bairro.

Maria se formou na primeira turma de Letras da Univates, em 1972, e, nos mais de trinta anos que trabalhou na Souza Cruz, se dedicou às funções administrativas e de secretariado. “Lembro que tudo era extremamente confidencial e não podia haver uma rasura sequer nos relatórios”, conta.

O bairro Americano pegou o nome por causa da fábrica, administrada por estrangeiros que falavam inglês, “os americanos”,

## Na memória, a antiga Souza Cruz



**Lembro que tudo era extremamente confidencial e não podia haver uma rasura sequer nos relatórios”**

**MARIA LURDES SCHNORR,**  
EX-FUNCIONÁRIA DA SOUZA CRUZ

A companhia de cigarros Souza Cruz mudou a dinâmica de Lajeado. Na época em que foi instalada, por volta de 1950, era a maior indústria da pequena cidade. Nem mesmo a BR-386 existia.

O fumo vinha do interior pelas antigas entradas e, no complexo do Americano, passava pela caldeira e era enfardado. No bairro São Cristóvão, pavilhões armazenavam o material que, mais tarde, era transportado até Porto Alegre e depois exportado. Ali, funcionou antes a empresa de Papel Pirahy, instalada para fornecer papel para os maços de cigarro.

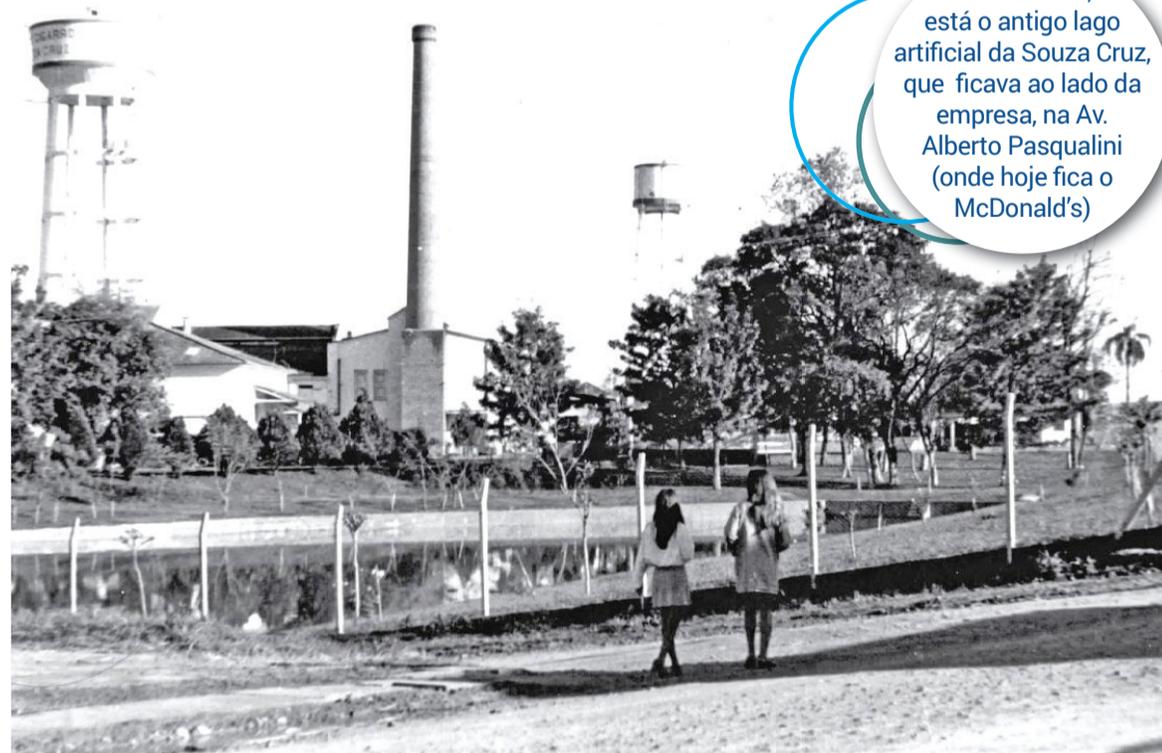
Em Lajeado, eram cerca de 250

funcionários. Em época de safra, dezenas eram contratados para ajudar na seleção das folhas de fumo, em especial, mulheres, que encontravam no trabalho temporário uma renda extra para as famílias, muitas que vinham do interior para a cidade. O relato das safristas da Souza Cruz é repetido em muitos bairros de Lajeado, tamanho era o impacto da empresa na época.

Foi no ano de 1957 que Maria Lurdes Schnorr, 85, começou a trabalhar na fumageira. Nascida em Santa Clara do Sul, se mudou com a família para o São Cristóvão aos 14 anos, quando o pai com-

Dexheimer conta que, em todo início de turno, soava um apito e, ao final, também. O cheiro do tabaco fez parte da infância do lajeadense.

“Outra coisa que me lembro são as explosões na época em que fizeram o trevo da BR.” Os engenheiros da época usavam dinamite para detonar as rochas e formar o que hoje é o principal acesso a Lajeado, na Av. Alberto Pasqualini. “Os pedregulhos voavam até aqui em casa, lembro que a gurizada saía procurando os fios que restavam das explosões. Numa dessas, desenterrei uma banana de dinamite, que não tinha estourado. Corri o mais longe que consegui”, brinca.



Na memória, está o antigo lago artificial da Souza Cruz, que ficava ao lado da empresa, na Av. Alberto Pasqualini (onde hoje fica o McDonald's)

### Lembranças da infância

A história de Luis Fernando Dexheimer, 64, com o bairro Americano é antiga. Ele nasceu num chalé que, pouco tempo depois, deu lugar à BR-386. “Nossa casa foi indenizada porque a rodovia estava sendo construída, então meus pais compraram um terreno um pouco mais afastado, perto da Souza Cruz, cresci aqui no Americano”, conta. Ainda hoje, Dexheimer mantém a construção e, no local, administra uma revendedora e mecânica de motos, desde 1986.

“Eu estou aqui no bairro há uns 60 anos. Lembro bem ainda da Souza Cruz, os caminhões vindos do interior com fumo estacionavam na redondeza.”

# REFORMA VALORIZA ESPAÇO PÚBLICO NO AMERICANO

Conhecida como Praça do Papai Noel, a área de lazer recebe melhorias desde janeiro. Obra deve ficar pronta em abril. Remodelação contempla novas calçadas e iluminação em led



Mesmo em obras, a praça já recebe ocupantes. A quadra esportiva, no entanto, ainda não está finalizada

A Praça João Zart Sobrinho, no bairro Americano, é uma das mais frequentadas em toda a cidade. Arborizada e com quadra esportiva, o espaço atrai moradores da redondeza e também de outros bairros de Lajeado.

Em maio de 2023, um projeto de remodelação foi apresentado pela Associação de Moradores, em parceria com o escritório de arquitetura Giovana Munhoz. Após aprovação e licitação, a obra iniciou em janeiro deste ano e deve ficar pronta ainda no mês de abril. O prazo inicial era de 60 dias.

O projeto contempla a troca das muretas, melhorias na calçada e reforma dos sanitários. Além de uma rede elétrica com nova iluminação e outros equipamentos, entre brinquedos e bancos. A quadra poliesportiva também recebe nova pintura e piso.

Presidente da Associação de Moradores do bairro, Adair Ruppenthal, comemora a manutenção da praça. “É um espaço muito utilizado pela comunidade, de



Feira de produtos orgânicos, que ocorre na praça, receberá um novo espaço, também no bairro Americano

vários bairros, e precisava de um olhar mais atento”.

Ruppenthal explica que o projeto foi dividido em três partes. “Neste primeiro momento serão feitas melhorias mais emergenciais. Mas imagino que, até o fim do semestre, esteja tudo pronto”, avalia.

Conforme o secretário de Obras

e Serviços Urbanos (Sosur), Fabiano Bergmann, a primeira parte da obra está cerca de 70% finali-



Projeto foi desenvolvido por um escritório de arquitetura, contratado pela Associação de Moradores do Americano

zada. “As calçadas, o piso tátil, os muros e parte da iluminação já está feita. Faltam ainda pequenos retoques e a finalização da reforma dos sanitários”, detalha. Essa primeira parte deve estar pronta ainda em abril.

A praça está localizada no quarteirão entre as ruas Duque de Caxias, Pedro Albino Müller, Quintino Bocaiúva e Machado de Assis, numa área de 3,4 mil metros quadrados. O espaço costuma sediar eventos comunitários e culturais, entre eles o Arte na Praça. Mesmo com as obras, a praça já voltou a receber visitantes.

## Feira agroecológica

Com a reforma do espaço, a tradicional feirinha do produtor teve que ser cancelada durante algumas semanas. Ela ocorre todas as segundas-feiras à tarde, das 15h às 18h30min, numa das quadras que circundam a praça.

Com as obras no passeio público, os produtores montaram uma estrutura improvisada no meio da rua, onde o trânsito de veículos foi bloqueado. Na ocasião, a reportagem conversou com os produtores, no início de março, que estavam descontentes com a situação.

Ruppenthal comenta que houve falha de comunicação entre o governo e os produtores, mas a situação já está resolvida. “A obra no calçamento, onde os produtores ficam, já está pronta e eles puderam retomar a comercialização,

mesmo com a reforma inacabada no restante da praça”, explica.

O debate reacendeu outro diálogo entre a comunidade: qual local seria mais adequado para a realização da feira. Alguns moradores consideram um diferencial ter a venda de produtos orgânicos na praça. Enquanto isso, outros comentam que a feira causa alguns transtornos no deslocamento de carros e pedestres quando uma das vias laterais precisa ser bloqueada.

## Novo espaço

Como solução, o governo municipal projeta um novo espaço para os feirantes. Uma estrutura, semelhante às dos bairros São Cristóvão e Centro, onde também existem feiras de produtos orgânicos, será construída no bairro.

O local escolhido fica na rua Rui Barbosa, ao lado do Parque do Engenho e da antiga área onde funcionava a AES Sul. O projeto está agora em fase de licenciamento ambiental. Depois de aprovado, será encaminhado para elaboração e terá início o processo licitatório para execução da obra.

# Equilíbrio entre moradia, lazer e trabalho



**ARTIGO**

**Marta Peixoto**

arquiteta e integrante do Comitê dos Bairros

O bairro Americano possui uma localização privilegiada em Lajeado, ficando próximo do Centro da cidade, da BR-386 e é cortado por uma das avenidas mais importantes do município, a Senador Alberto Pasqualini. Possibilita acessos fáceis e rápidos a outros bairros, bem como sair e entrar na cidade.

Possui a praça João Zart Sobrinho, conhecida como a Praça do Papai Noel, que antigamente, no Natal, dava muito movimento ao bairro com sua decoração exclusiva. Hoje, ela é muito usada por moradores e é onde também acontece a Feira de Orgânicos e a Feira de Artesanato “Arte na Praça”.

Fica próximo ao Parque do Engenho, o qual existe há muitos

anos. É um parque público, maravilhoso, natural e um grande patrimônio histórico. Pulmão verde da cidade, era uma área particular de uma das fazendas que deram origem ao município.

Por essas características e pelo Plano Diretor permitir construções com altura e taxas maiores que em outras áreas da cidade, o bairro está em processo de crescimento e renovação.

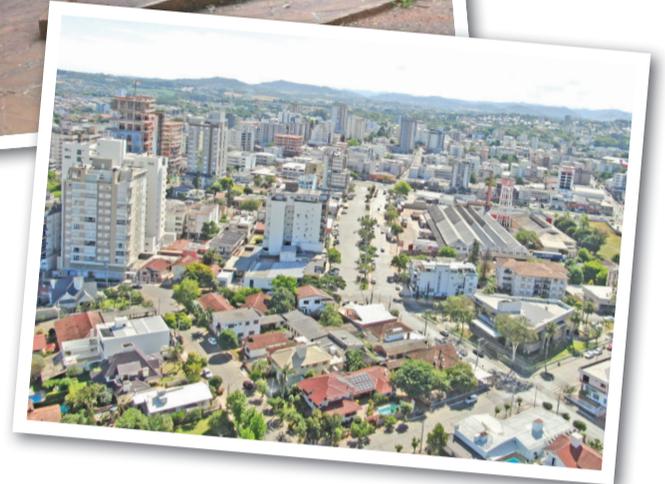
Como é um dos bairros mais antigos da cidade, possui muitos moradores idosos e, desta forma, casas muito antigas. Isso gera a transformação das habitações unifamiliares em multifamiliares. O grande desafio é encontrar o equilíbrio para promover o bem estar de convivência destas tipologias diferenciadas

Atualmente, é predominante-

mente residencial, possuindo um comércio variado e serviços com características bem marcantes decorrentes do incentivo do Plano Diretor para as fachadas ativas que são os espaços comerciais ao nível das ruas em prédios multifamiliares. Gerando movimento durante o dia e a noite.

Outra característica é a vida noturna, que cresce a cada dia e essa é atualmente a grande preocupação da comunidade. O desafio é equilibrar os incômodos deste seguimento em relação ao conforto dos moradores.

Precisamos cuidar do bairro para que ele continue sendo esse espaço acolhedor que ele é hoje, possibilitando o equilíbrio entre a moradia, lazer e o trabalho de todos.



# Mais que um clube, uma história de conexão com a comunidade



**ARTIGO**

**DIRETORIA DO CTC**

A mais de 100 anos, o Clube Tiro e Caça (CTC) é um espaço protagonista na vida de muitas pessoas. Seja por meio dos tradicionais campeonatos de minifutebol, os encontros na piscina, os jogos de tênis ou os inúmeros eventos sociais, o CTC faz parte da história do Vale do Taquari, principalmente, da cidade de Lajeado.

Localizado no bairro Hidráulica, o espaço se destaca por ser uma área verde e de preservação ambiental, situada em uma região nobre e central da cidade. Especialmente, por ser o ponto de encontro de gerações, que juntas constroem sua história.

Desde 1916, o Clube promove eventos que fazem parte do calen-

dário social da região, incluindo atividades que propagam cultura e arte, incentivam a prática do esporte, a solidariedade e a sustentabilidade. Ou seja, o CTC é muito mais que um espaço de lazer: ele faz parte da formação das pessoas, cultivando desde cedo, os conceitos de coletividade e sociabilidade.

A prova disso é que, o Clube que antes era apenas uma pequena sociedade de tiro (Clube Tiro de Guerra 236), hoje tornou-se referência, um local indispensável e de grande valia para seus sócios e comunidade regional.

No total, são mais de seis hec-

tares, especialmente planejados para garantir belas experiências, com conforto e segurança, para todos que prestigiam o Clube. Não é atoa que a história do CTC se entrelaça à narrativa de crescimento de Lajeado.

Atualmente, o CTC possui sua sede central na Rua Saldanha Maranhão, nº 15, no Bairro Hidráulica. Na sede central estão localizados os seis salões de eventos, sendo eles o Social, Panorâmico, Floresta, Corticeiras, Bosque e Rústico.

A estrutura também possui com três campos de minifutebol com gramado sintético; sete quadras de tênis (duas cobertas); três qua-

dras de areia, complexo de bocha com duas quadras e um espaço gourmet; academia de musculação; salas de ginástica e de cartas; complexo de piscinas; quadra poliesportiva; pista de caminhada; estacionamento interno; além de uma ampla área verde preservada.

## A missão de aproximar as famílias

No CTC, as diferentes gerações se entrelaçam para criar uma história compartilhada. E não há nada melhor do que reunir a família e os amigos para desfrutar de bons momentos e compartilhar risadas genuínas.

Desta forma, o CTC fortalece os laços de amizade e transforma-se no ponto de encontro para celebrar as relações. Não importa a idade, todos têm o seu lugar no Clube.

E essa atmosfera calorosa é fruto do trabalho conjunto e do esforço incessante das equipes diretivas, que reiteram a relevância da instituição para a comunidade.

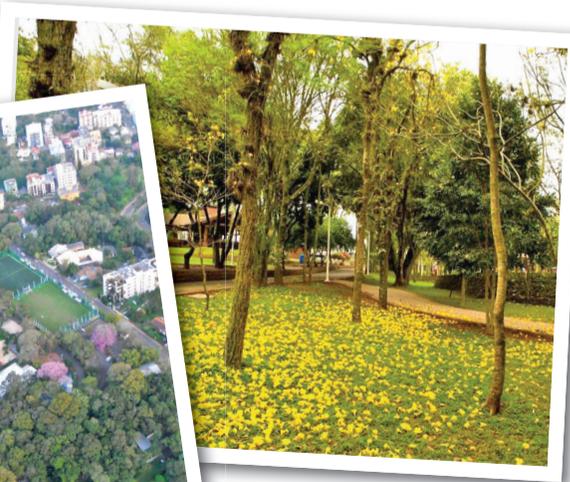
Seja na primavera, no verão, outono ou inverno. O CTC sempre proporciona belos momentos de integração, sendo o Salão Social o palco principal de inúmeras comemorações.

Eventos importantes como congressos, convenções e palestras já passaram pelos espaços do Clube. E no que diz respeito a arte e cultura, nomes importantes da música nacional já marcaram presença, como Lulu Santos, Caetano Veloso, Frejat e Nando Reis.

## Projetos que favorecem a educação

Os conceitos de coletividade e inclusão estão presentes em todas as atividades do Clube. Um dos projetos de maior destaque é a escolinha de futebol do CTC, que auxilia os jovens de 5 a 17 anos, a descobrirem suas habilidades, bem como aprender a lidar com as necessidades, desejos e expectativas.

No que diz respeito à questão ambiental, desde 2025 a Diretoria de Sustentabilidade do CTC realiza ações voltadas ao conceito de gestão ambiental. São atividades que prezam por zelar o ambiente e reduzir os impactos na natureza. Para isso, o clube trabalha a conscientização com seus sócios, mostrando que todos são peças importantes para o desenvolvimento de uma das principais áreas verdes da cidade.





# MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

## Equilíbrio necessário



FELIPE NEITZKE

**A**mericano e Hidráulica são dois bairros estratégicos para Lajeado. Com localização destacada, estão às margens da BR-386 e também fazem divisa com o Centro da cidade. Condições vantajosas para inves-

timentos maciços da iniciativa privada, sobretudo no ramo da construção civil. Os belos e velhos casarões, pouco a pouco, vão dando lugar a exuberantes prédios e edifícios, muitos de alto padrão. Esse é um caminho sem volta. Mas é bom lembrar:

são duas áreas também privilegiadas no em áreas verdes. E isso sempre deve ser levado em consideração no momento em que novos projetos são analisados. O desenvolvimento não pode passar por cima da natureza, sob hipótese alguma.

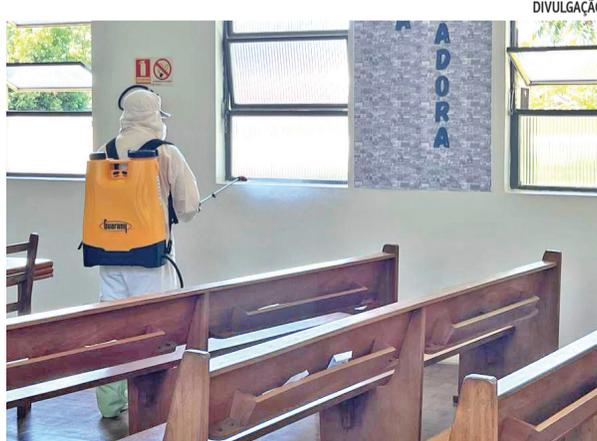
### ANTES E DEPOIS



Pela rua Duque de Caxias, é possível notar a verticalização do bairro Americano, com o surgimento de novos prédios. Em 2011, o cenário era bem outro, com casas prevalecendo em relação aos edifícios, diferente de 2022.

## Xô, mosquito!

Os números são do ano passado. Mas nunca foram tão atuais. Pesquisa com moradores do Americano e do Hidráulica, dentro do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros”, mostra a preocupação da comunidade com a infestação de mosquitos, sejam eles o *Aedes aegypti* ou outros “exemplares”. E o Poder Público tem um papel fundamental no combate à dengue. Mas só isso não basta. As próprias pessoas precisam se engajar na causa. A lição começa em casa. Do contrário, essa luta estará perdida.



DIVULGAÇÃO

### PROGRAME-SE

**4 DE ABRIL**  
3ª NOITE NO MUSEU  
Local: Casa de Cultura de Lajeado

**13 DE ABRIL**  
TERRITÓRIO VIVO  
Local: CRAS Espaço de Todos Nós (bairro Santo André)

**21 DE ABRIL**  
GRAMADO CULTURAL  
Local: Gramado do Centro Cultural Univates

## Orgulho local

Uns dizem que fica no Americano. Outros, no Hidráulica. A verdade é que a Fruki, independente do bairro onde está situada, representa um dos maiores orgulhos da região. Uma história quase centenária, iniciada em Arroio do Meio e consolidada em Lajeado há mais de 50 anos, sendo pioneira entre as grandes empresas instaladas às margens da BR. Visionário, Nelson Eggers ajudou a transformar a pequena fábrica de refrigerantes em uma gigante do setor no RS.

## Polo gastronômico

Por muitos anos, o Hidráulica foi “esquecido” por investidores, com exceção da construção civil. A proximidade com o Centro, de certa forma, era um dos motivos. Mas isso mudou. A visão de empreendedores, bem como algumas novas regras do Plano Diretor deram uma nova cara ao bairro. O setor gastronômico despontou com força a partir do fim da década passada e se consolidou no pós-pandemia. Isso resultou na criação de um novo “polo” na cidade, somado aos investimentos recentes (e futuros) no Alto do Parque. Uma nova realidade.



## DAS RUAS

– A Guarda Municipal, enfim, passou pela câmara de vereadores. Uma discussão que talvez tenha se arrastado mais do que deveria. De todo modo, muitas pessoas ainda tem poucas informações sobre o funcionamento e quais as atribuições deste novo órgão. Por isso, penso que seria interessante o governo se reunir com presidentes das associações de moradores para explicar a proposta. Não é?

– Falando em explicação, moradores do Centenário exigem clareza do município sobre a possível concessão do fornecimento de água à Corsan/Aegea. A gritaria está grande. E não adiantou o secretário de Obras afirmar que “ainda não há nada definido”. As maiores preocupações estão em uma possível piora na qualidade da água e aumento no custo do serviço.

– Alguns trechos da Carlos Spohr Filho, no bairro São Bento, estão perigosos para os pedestres, em virtude do grande fluxo de veículos. O maior problema encontra-se nas proximidades da Emei Pequeno

Aprendiz. A existência de alguns comércios nos arredores também aumenta o risco. Uma faixa de segurança cairia bem no local. É um pedido antigo da Associação de Moradores.

– Uma proposta levantada na câmara de vereadores contempla o cruzamento das ruas Carlos Jacob Kielling e Sete de Setembro, no bairro Florestal, com uma rotatória. A iniciativa, do vereador Deolí Gräff, visa minimizar o risco de acidentes no trecho. De fato, é um local com intensa movimentação de veículos nos horários de pico. Pode ser pensado algo para aumentar a segurança.

– Está definida a empresa responsável pela construção das 300 casas populares em Lajeado. A Artem será responsável por erguer os imóveis, sendo em três terrenos no bairro Igrejinha e em dois terrenos no Santo Antônio, pelo Minha Casa, Minha Vida. Já pelo Calamidade, voltado a quem perdeu casas na enchente, será distribuído em oito terrenos localizados nos bairros Conventos, Jardim do Cedro, Morro 25 e Conservas.

# PÁSCOA

é reflexão,  
sonhos e  
realização

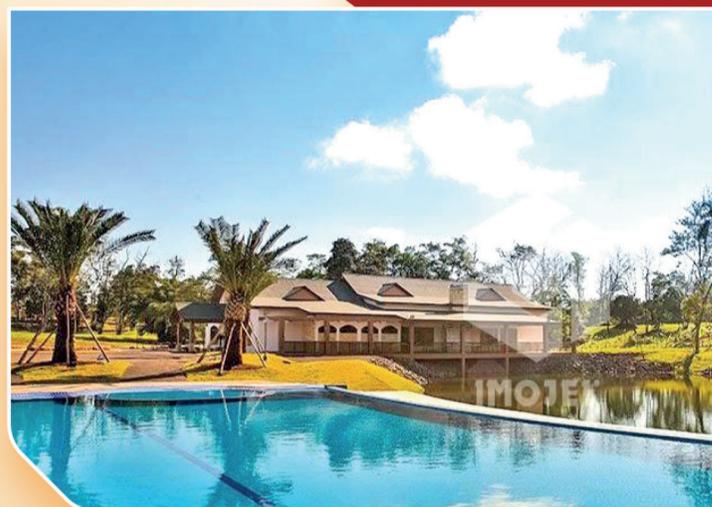
Conheça o **Blumen Park Premium**, em Conventos, e viva com a família momentos inesquecíveis em um lugar acolhedor, imerso na natureza, com segurança e muito bem-estar.

- Terrenos a partir de 450 m<sup>2</sup>
- Localização privilegiada, a apenas 10 minutos do centro de Lajeado
- 40% da área destinada à preservação florestal e áreas de convívio social
- Segurança 24h e lazer completo
- Pronto para construir

**Aqui você vive bem e constrói do seu jeito!**



CONVENTOS  
**BlumenPark**  
Premium



## Nossos diferenciais:

- Trilhas ecológicas
- Heliponto
- Garantia de baixa taxa condominial pela formulação do empreendimento
- Espaço gourmet com forno de pizza, fogão à lenha e parrilla
- Espaço Fitness com academia, sala de massagem e Sauna
- Horta orgânica e muito mais.

**No Blumen Park Premium, a experiência muda tudo. Permita que essa Páscoa seja um símbolo de transformação e renovação em sua vida.**



Condomínios fechados  
Segurança em dobro  
(pessoal e financeira)



Terrenos comerciais



Muitas opções  
de localização



Terrenos residenciais



Opções de terrenos  
para pequenos ou  
grandes investimentos



Garantia de  
ótimo investimento

Conheça todos nossos imóveis em  
[www.imojel.com.br](http://www.imojel.com.br)

Fone:  
(51) 3714.2555

PLANTÃO  
(51) 99622.8113



**IMOJEL**  
Construtora e Incorporadora